

No. 5.12060

REP. OI

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 119

---

# Resumo mensal

PUBLICADA PELO

*Col. 3/1*

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



---

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL.

Praça dos Restauradores, 24

—  
1918

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGACAO E DESENVOLVIMENTO

1981



manus

Res

Bureau de l'Institut National de Recherche et de Développement



1981

# Resumo mensal

---

Março de 1918

O acontecimento de destaque deste mez foi o começo da ofensiva alemã, ha tanto tempo esperada, no front occidental, a qual começou a 21 de março.

O bombardeamento preliminar durou só poucas horas, porém alcançou uma profundidade invulgar e foi levado a efeito por numero enorme de peças num front que estendia desde o Scarpe até Vendeuil, no Oise. A escolha dos alemães desta parte da linha para lançarem o seu ataque foi devida ás vantagens que ali se ofereciam em resultado dum rompimento de linha. Se tivessem conseguido romper a linha dos exercitos britannicos teriam franqueado os caminhos para Paris e para o Canal da Mancha e ao mesmo tempo ter-lhes-hia sido possível operar contra os flancos dos exercitos britannico e francez.

A's 8 horas do dia 21 lançou-se ao assalto a infantaria num front de 50 milhas, desde Croisilles até Vendeuil. Neste momento tinham os alemães 190 divisões no front occidental, das quais 96 faziam face aos exercitos britannicos. Destas tomaram parte no primeiro assalto 37 divisões com uma força total de mais de 500.000 homens.

Ante esta força esmagadora retiraram as forças britânicas das suas posições avançadas de primeira linha, que se tinham mantido verdadeiramente como linha avançada, para as linhas de defesa na sua área de combate.

Durante a luta do primeiro dia, as forças britânicas puderam deter os alemães nestas linhas, porém no dia 22 o inimigo conseguiu penetrar no sistema defensivo a oeste de Saint Quentin. Isto obrigou a uma nova retirada neste sector e a uma retirada correspondente nos sectores adjacentes. Tinha-se tornado patente o primeiro objectivo dos alemães que era de introduzir uma cunha entre as forças britânicas e francezas. Neste fito falharam por completo; os exercitos da Entente mantiveram perfeito o seu contacto e no dia 23 os francezes encarregaram-se duma parte da linha britânica entre o Oise e o Somme.

A batalha tomou então definitivamente a feição duma acção de retirada por parte das forças da Entente, cujo objectivo era antes infligir perdas ás tropas alemãs do que manter posições. Nisto tiveram um successo extraordinario. O avanço da infantaria em ondas successivas de formação cerrada oferecia magnifico alvo; desta circumstancia a infantaria aliada, muito mais apta no uso da carabina do que os seus adversarios, e tambem a artilharia, se aproveitaram para os envolver em fogo a pequeno alcance. Provou-se ao mesmo tempo a superioridade da Entente no ar pelo modo por que os seus aeroplanos voavam sem serem quasi molestados, por

cima dos assaltantes, causando-lhes numerosas baixas com as metralhadoras.

A 26 de março soube-se que os alemães tinham empregado neste ataque nada menos de 70 divisões e por meio destas medidas de desesperação, avançaram até atingirem aproximadamente posições que correspondiam com a linha de 1915, ficando ao norte um pouco a leste, e ao sul um pouco a oeste dessa linha. Nesta altura os seus objectivos imediatos eram Arras e o terreno elevado da Serra de Vimy ao norte, e Amiens com os caminhos de ferro para Paris e para os portos do Canal, ao sul.

No dia 28 caiu sobre Arras um ataque violentissimo que foi detido pelas forças britânicas na sua linha principal defensiva e repellido com terrível carnificina. Neste ataque empregaram os alemães 17 divisões. Ao mesmo tempo desenvolveu-se o ataque contra Amiens desde o Ancre até Lassigny. Depois duma serie de lutas indecisas entre o Ancre e o Somme, os alemães conseguiram apossar-se de Montdidier e atravessar a linha dos rios Dams e Avre até Moreuil que atacaram repetidas vezes sem exito. No fim do mez a nova linha alemã ia de Arleux, por Fampoux, Neuville, Vitasse, Bucquoy, Serre, Beaumont Hamel, Albert, Mericourt, a leste de Demuin e Moreuil, Cantigny, Ayencourt, Lassigny ao sul de Noyon e da parte sul do Oise até perto de La Fère.

Até então os alemães tinham empregado na batalha mais de 90 divisões, aproximadamente metade das forças disponiveis no front ociden-



tal. Caiu o peso destas divisões naquela secção do exercito britanico compreendida no ataque e numa secção muito pequena, aproximadamente a decima quinta parte do exercito francez. Para aglomerar estas 90 divisões, o inimigo viu-se obrigado a retirar forças em todo o seu front desde o Canal até á Suissa. Nada menos de 23 divisões se retiraram do front entre o Mar do Norte e Arras, e 30 do front entre o Oise e a Suissa. Pode-se deduzir deste feito que, tendo o Comando Superior Alemão alcançado um primeiro successo, se resolve a proseguir com todas as forças e todas as peças que puder dispensar. Ficará o ataque principal, segundo todas as probabilidades, no sector entre Arras e La Fère; o que não quer dizer que não haja assaltos noutros pontos, nos quais porém não é provavel que entrem grande numero de forças.

A importancia dos acontecimentos no front Ocidental tem diminuido até certo ponto o valor dos exitos conseguidos pelas forças britanicas no Oriente. Na Palestina o flanco direito do exercito efectuou a passagem do Jordão no dia 22 de março e no dia 25 ocuparam Es Salt avançando em seguida na direcção de Amman e do caminho de ferro Hedjaz. Na Mesopotamia, em seguida a uma serie brilhante de operações, as tropas britanicas avançaram no Eufrates até Khan Bagdadie, onde capturaram ou destruíram todas as forças turcas reunidas nesta zona. Atingiu a 5.000 o numero de prisioneiros turcos. Desde então teem avançado rio acima e chegaram a Ana (83 milhas ao norte de Hit) no dia 28.